

## MEU CIENTISTA FAVORITO, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E DESMISTIFICAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**THIAGO ESCOUTO DA FONSECA<sup>1</sup>; MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>2</sup>; RAQUEL  
LÜDTKE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [thiagoescoutodafonseca@gmail.com](mailto:thiagoescoutodafonseca@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [marlapiumbinirocha@gmail.com](mailto:marlapiumbinirocha@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [raquelludtke28@gmail.com](mailto:raquelludtke28@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Quando somos crianças, a ideia de ser cientista é fascinante. Usar jaleco, trabalhar em laboratórios, fazer misturas e criar coisas novas fazem parte do imaginário infantil, e isso é maravilhoso. Fazer ciência envolve a busca por respostas, a realização de pesquisas, o aprendizado com os erros, a correção desses erros e a exploração de diferentes caminhos para solucionar problemas. Brincar de cientista é, de fato, uma forma de aprendizado. Segundo Piaget (1998), o brincar é uma atividade fundamental no processo de aprendizagem infantil, pois possibilita a assimilação de novos conhecimentos de maneira lúdica e significativa.

Mantendo a analogia do desenvolvimento de uma criança que busca, experimenta e aprende, no início do ensino básico os alunos são alfabetizados, começando com o aprendizado das letras, das sílabas e, progressivamente, das palavras e frases. Da mesma forma, podemos observar o processo de alfabetização científica, que se inicia com a introdução de conceitos básicos e a observação do mundo ao redor, até o desenvolvimento da capacidade de formular hipóteses, realizar experimentos e interpretar dados de forma crítica. Segundo Chassot (2000), em sua obra "Alfabetização Científica: Questões e Desafios", esse processo é fundamental para formar cidadãos capazes de compreender e questionar o mundo à sua volta, ampliando sua capacidade de tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade.

Este resumo tem por objetivo relatar uma experiência no projeto unificado com ênfase em ensino "Meu Cientista Favorito", coordenado pela Profª Marla Piumbini Rocha que tem o intuito de incentivar a busca ativa de conhecimento por meio da alfabetização científica, levando os participantes a desenvolver uma consciência crítica em relação à ciência e sociedade. O projeto é destinado aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após a manifestação de interesse dos alunos em participar do projeto, cada participante foi orientado a escolher um cientista de sua preferência, com base em seu interesse pessoal. Após a escolha do cientista, foi realizada uma pesquisa documental abrangente, utilizando fontes primárias e secundárias, como livros, artigos acadêmicos, documentários, vídeos e filmes relacionados à vida e obra do cientista selecionado. Durante essa fase, foram investigadas tanto as conquistas quanto as dificuldades enfrentadas pelo cientista ao longo de sua carreira. Feita a pesquisa, os alunos desenvolveram uma apresentação sobre as

contribuições do cientista escolhido, podendo focar mais na sua vida pessoal, profissional ou fazendo uma média entre as duas.

Como etapa final, apresentações com os resultados da pesquisa foram realizadas para o público participante do projeto e para demais interessados da comunidade da UFPEL, sendo oportunizado aos alunos, a socialização das descobertas com os colegas.

A escolha do meu cientista favorito foi o divulgador científico Pedro Loos, criador do canal do YouTube "Ciência Todo Dia", que conta com aproximadamente 5,9 milhões de inscritos (2024). Esse processo de escolha para a pesquisa foi muito significativo e surpreendente, pois, inicialmente, meu cientista favorito era o biólogo e professor Paulo Roberto Jubilut. No entanto, durante minhas pesquisas, minha opinião sobre ele mudou drasticamente, devido a vários pronunciamentos que ele fez nas mídias, o que resultou em uma perda do "brilho nos olhos" que eu tinha por esse profissional.

A pesquisa sobre Pedro Loos foi realizada por meio da leitura de entrevistas concedidas por ele aos sites de jornalismo GZH, VIVA e R7. Também foram assistidas entrevistas nos podcasts Ciência sem Fim, Inteligência Ltda. e Vênus Podcast, nos quais ele compartilha um pouco de sua trajetória e trabalho. Tentei entrar em contato com ele via e-mail, mas não obtive resposta até a data da apresentação do trabalho. De qualquer forma, através dessas fontes, consegui realizar uma rica coleta de dados para o meu estudo.

Para a apresentação oral, realizada em uma sala do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, com a presença dos alunos participantes do projeto, professores e convidados, foi utilizada uma apresentação de slides para ilustrar melhor os momentos e acontecimentos que relatei durante a exposição (Figura 1).

Todo processo de pesquisa foi extremamente interessante e gerou uma grande identificação, uma vez que, desde sua graduação, ele demonstrava preocupação em divulgar a ciência, produzir conteúdo e criar espaço para discussões sobre os temas que abordava. Essa premissa é algo que também busco alcançar com o meu programa "É pra Copiar? Podcast", almejando o alcance e o impacto que Pedro Loos conquistou.



Figura 1: Apresentação oral dos resultados da pesquisa sobre o Meu Cientista Favorito Pedro Loos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como o "Meu Cientista Favorito" são essenciais para nossa formação acadêmica e pessoal, pois nos conectam diretamente com trajetórias de cientistas que, além de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento, enfrentaram desafios que são muitas vezes pouco conhecidos. Durante esse processo, não apenas adquirimos informações sobre suas descobertas, mas também desenvolvemos uma compreensão mais crítica sobre os contextos em que atuaram e os obstáculos que superaram. Isso nos ajuda a enxergar a ciência como uma construção contínua, feita de avanços, recuos e reavaliações constantes.

No meu caso, a pesquisa inicial me fez questionar e reformular minhas impressões sobre um cientista que eu admirava, foi um exercício de reflexão crítica. Ao mesmo tempo, quando pesquisei a vida e obra de Pedro Loos, percebi o impacto de sua dedicação à divulgação científica, algo que se alinha diretamente com os meus próprios interesses no "É pra Copiar? Podcast". Essa identificação reforçou a importância de democratizar o conhecimento e inspirar novas gerações, como ele faz com seu trabalho. Assim, o projeto vai além do estudo acadêmico; ele nos inspira a sonhar mais alto, a sermos mais criteriosos em nossas análises e, sobretudo, a sermos participantes ativos na construção do conhecimento científico e na sua disseminação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CHASSOT, A.** Alfabetização científica: questões e desafios. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

**LOOS, P.** CIÊNCIA TODO DIA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/cienciatododia>>.

**PIAGET, J.** A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.